

O fantasma da impotência

ELA ATINGE 10% DOS HOMENS E, EM 70% DOS CASOS, TEM ORIGEM PSICOLÓGICA.

SUA SAÚDE

Alguns homens enfrentam a impotência e a ejaculação precoce com a ajuda de especialistas. Outros, porém, ainda apelam para "afrodisíacos" que complicam ainda mais o problema. Por Maria Lígia Pagenotto

A máxima da Antiguidade *Mens sana in corpore sano*, ditado latino para "Mente sã em corpo sã", aplica-se bem quando o assunto é impotência e ejaculação precoce. Mais do que nunca, machões empedernidos precisam ter claro que, sem cuidar da cabeça, o corpo não funciona. E, para ter e proporcionar prazer em uma relação sexual, mais do que um organismo impecável, é preciso estar com a mente tranqüila.

Até hoje, segundo especialistas, não se conseguiu comprovar que a ejaculação precoce tenha origem em problemas orgânicos. E, de acordo com uma pesquisa realizada no Instituto H. Ellis (Centro Multidisciplinar para o Diagnóstico e Tratamento em Sexualidade), de São Paulo, quase 70% dos casos de impotência diagnosticados são de ordem psicológica.

O que deveria confortar quem sofre do problema, acaba sendo assustador. "É muito difícil para um homem enfrentar suas emoções. E, para se curar de ejaculação precoce ou impotência, ele tem de passar por isso", ensina o terapeuta sexual Moacir Costa, do Instituto H. Ellis.

Costa e outros especialistas alertam que há médicos que se propõem a curar a ejaculação precoce por meio de uma cirurgia que cauterizaria os nervos da glande (a cabeça do pênis), diminuindo a sensibilidade na relação sexual. "Isso é um absurdo, é uma visão simplista do distúrbio. Já vi pessoas que, com isso, perderam totalmente a capacidade de sentir prazer", afirma Costa. "Não faltam picaretas nessa área", reitera o cirurgião vascular José Mário dos Reis, também do H. Ellis.

Segundo dados pesquisados

por Costa, cerca de 10% da população mundial masculina sofre de ejaculação precoce. E há apenas 20 anos, com a liberação da mulher e dos hábitos sexuais, é que a disfunção passou a ser estudada com seriedade.

Pesquisas dentro do instituto traçaram o perfil do ejaculador precoce, derrubando um mito que persistiu por décadas: o de que o homem que ejaculava rapidamente era um atleta sexual. "É difícil padronizar o que é uma ejaculação precoce. O melhor parâmetro para isso é a mulher — ou o parceiro, em se tratando de homossexuais — que, ao ter relações com alguém que tenha a disfunção, queixa-se de insatisfação em pelo menos 50% das ocasiões", diz Costa.

A ejaculação é um ato reflexo, regulado pelo sistema nervoso simpático. O homem que ejacula rapidamente, demonstra, segundo o especialista, que não está preparado para conviver com um alto nível de excitação sexual. "Em geral, os problemas desse homem começam cedo, desde seus primeiros atos sexuais. Ele apresenta grande dificuldade de estabelecer vínculos amorosos com a figura feminina, é ansioso demais, não resolve bem seu complexo de Édipo e, conscientemente ou não, rejeita a mulher e tem ressentimentos contra ela."

A psicóloga Cynthia Ebaud Ferreira-Santos, da Universidade de São Paulo, também acredita ao complexo de Édipo mal resolvido os origens da ejaculação precoce e da impotência. "De acordo com Freud, dos 3 aos 5 anos, o menino deseja a mãe. Essas suas fantasias são podadas, mas ficam no inconsciente. Alguns homens quando se casam, ou têm uma namorada, procuram inconscientemente nessa mulher as características da mãe. Daí a dificuldade para manter relacionamentos sexuais", explica. No caso do ejaculador precoce, ele tem a ereção, mas quer resolver isso da forma mais rápida.

A repressão sexual também é um fator que contribui para os casos de impotência e ejaculação precoce. "Os pais que reprimem demais uma criança ou um adolescente na descoberta de sua sexualidade podem estar contribuindo para o distúrbio. A tendência é associar a relação sexual ao castigo", diz Cynthia.

Mulheres castradoras ou liberadoras demais também tendem a "assustar" os homens. "O sexo masculino não foi educado para ver o controle da situação na mão das mulheres, isso inibe e constrange. O medo de fracassar numa relação em que a mulher toma a iniciativa é muito grande", afirma a psicóloga.

O PERFIL

DE QUEM SOFRE DE IMPOTÊNCIA

Causas Psicológicas e orgânicas

Entrevistas coletadas nos oito anos de existência do Instituto H. Ellis apontam que o homem que sofre de impotência sexual de origem psicológica é tímido em excesso, tem o perfil do "bonzinho", pavor à rejeição e, desde garoto, demonstrou pouca curiosidade em relação ao sexo. Em geral, por uma educação muito rígida, pouco diálogo e falta de orientação sexual, não incorporou de forma saudável as brincadeiras sexuais, próprias da descoberta do corpo, vivendo-as com muita culpa.

Estudos feitos pelo psicoterapeuta Moacir Costa mostram que homens impotentes foram garotos medrosos, com pais omissos, distantes ou agressivos e violentos. Namoraram pouco na adolescência e não aprenderam a enfrentar as conquistas e as perdas.

"As primeiras relações sexuais foram fracassadas, com prostitutas, em geral motivadas mais pelo grupo social do que pelo desejo individual", diz Costa. Esse dado demonstra a força, muitas vezes negativa, da cultura no desempenho sexual: "A sociedade cobra do indivíduo, em certo momento, uma performance para a qual ele não está preparado", afirma. Daí nasce o impotente crônico. O impotente casual, segundo Costa, tem outras

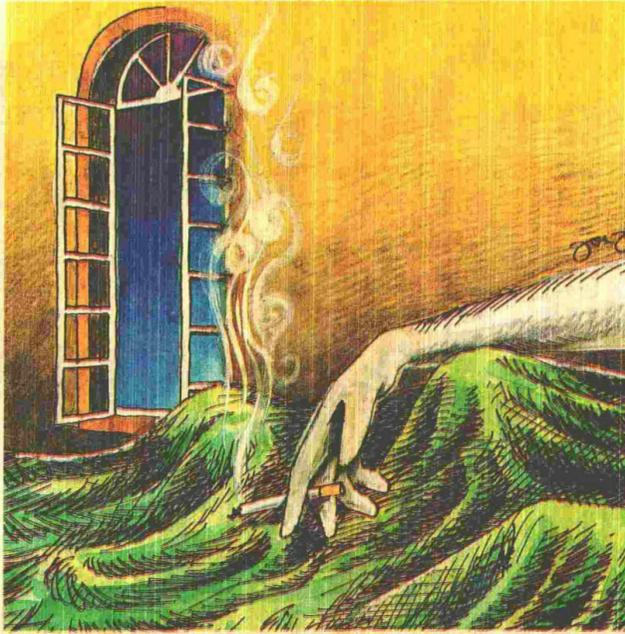
implicações para seu distúrbio. "Um homem com problemas coronárias do Instituto do Coração. mem

pode se tornar impotente por depressão, estresse, álcool em excesso, cigarro, drogas", lembra.

Ao contrário da ejaculação precoce, a impotência tem causas orgânicas bem definidas, embora o psicológico, aqui, também tenha grande peso. O pênis é um órgão formado por tecido esponjoso (corpo cavernoso). A ereção e o crescimento do pênis durante o ato sexual dependem do aumento do fluxo sanguíneo na região.

Para que todo esse processo ocorra, é necessário que o homem esteja excitado. "A excitação se dá por meio de estímulos visuais, olfativos e táteis. O sistema nervoso central elabora neurotransmissores que dão ordem aos nervos e atingem o pênis", explica o urologista Antônio Carlos Pompeo, da Clínica Urológica da Faculdade de Medicina da USP.

As fibras do tecido cavernoso estimuladas pelos neurotransmissores dilatam as artérias que irrigam o pênis. "Nesse momento, há um redimensionamento do fluxo sanguíneo", diz. O crescimento do pênis, pelo afluxo de sangue, distende o corpo cavernoso, comprime as veias e aumenta a resistência da saída de sangue do órgão, provocando a ereção. A ejaculação produz, por meio de um estímulo nervoso, o movimento contrário: há uma constrição das artérias. O sangue é redirecionado para as veias e o pênis volta a ficar flácido.



Testes e tratamento

EXAME APONTA CAUSA DO DISTÚRPIO

"Para tratar a impotência é importante identificar sua causa através de testes", enfatiza o cirurgião vascular José Mário Reis. Um deles consiste em aplicar doses de papaverina, uma substância que provoca a ereção. Se ela ocorrer mediante a injeção, a disfunção é psíquica, não vascular ou de origem neurológica.

"Homens que têm ereções noturnas, espontâneas, provocadas pelo sistema nervoso autônomo, e se queixam de impotência, demonstram que têm problemas psicológicos ao enfrentar uma relação", confirma Pompeo.

Algumas doenças que causam alterações nos nervos, como diabetes, alcoolismo crônico, traumatismos, lesões de terminações nervosas também podem gerar a impotência. Obstruções arteriais, provocadas especialmente pela aterosclerose, são causa de impotência. Outra origem do distúrbio

pode estar nas disfunções venosas (a incapacidade das veias de oferecer resistência à saída do sangue). "É o chamado escape venoso. O sangue sai com facilidade, a ereção não se mantém", diz Pompeo.

Para diagnosticar o mal, há inúmeras formas: exames de sangue para avaliação hormonal, radiografias de artérias e veias e ultrassonografia com doppler (um sistema que permite avaliar o fluxo de sangue que chega ao pênis).

Detectada a origem da disfunção, uma saída pode ser a implantação de uma prótese. "Nos EUA, são implantadas cerca de 20 mil próteses penianas por ano", diz Reis. "No Brasil, hoje, são feitas mais de 2 mil dessas cirurgias."

Segundo o médico, aos poucos se perde o preconceito em relação ao problema. "Um homem saudável pode ter relações prazerosas até os 80 anos, pois não sofre alterações hormonais", afirma.

ELES VENCERAM UM TABU E PARTIRAM PARA A TERAPIA

O caminho da frustração ao divã

Nem vergonha nem constrangimento. Quando Adolfo P., músico de 32 anos, percebeu que tinha dificuldade de se relacionar com uma determinada moça, não esperou muito. Três tentativas frustradas — para ele e para ela — foram suficientes para levá-lo ao analista. Ali, depois de muitas sessões, percebeu que aquela mulher tinha muito a ver com sua mãe. "Até acho que me envolvi com ela por isso. Ai não dava pé."

Adolfo desfez a relação e, com outras mulheres, não teve mais o problema. "Nem sempre há uma relação tão evidente, tão enraizada, entre o problema e o complexo de Édipo mal resolvido. Quando são mais leves, trazem menos transtornos, são mais facilmente superáveis. A maior dificuldade é aceitar a falha e enfrentá-la", diz a psicóloga Cynthia Ferreira-Santos, da Universidade de São Paulo.

Ejaculadores precoces que não procuram ajuda cedo tendem a se tornar impotentes com o tempo, diz o psicoterapeuta Moacir Costa. "É um processo complexo. Com o passar dos anos, uma combinação de estresse, problemas de hipertensão, às vezes obesidade e o peso de sentimentos frustrados acumulados, pode levar a isso", alerta Costa.

O cirurgião vascular José Mário Reis avisa os impotentes e ejaculadores precoces: esqueçam os afrodisíacos — ovos de codorna, chá de catuaba, guaraná em pó e tantos outros produtos à venda. "Podem até ter algum efeito psicológico, mas é preciso ter cuidado. Alguns desse produtos não são totalmente inócuos", lembra.

Sérgio R., 60 anos, professor

universitário, tinha dificuldades para completar suas relações sexuais, por falta de ereção. "Não conseguia concluir as penetrações, embora continuasse tentando sempre", conta. Com ereções espontâneas noturnas, afetiva e financeiramente bem resolvido, Sérgio não titubeou: optou por uma prótese peniana. "Hoje me sinto outro homem, sei dar e receber prazer."

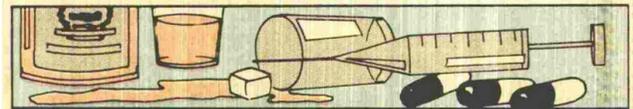
O caso do universitário Lourenço Y., 26 anos, casado há seis, foi mais difícil de ser tratado, pela própria resistência do paciente. "Sempre apresentei ejaculação precoce, desde minhas primeiras relações. Mas custei a admitir que a falha tivesse origem psíquica, preferia acreditar que fosse algo que sarasse com remédio", assegura.

Além da ejaculação precoce, Lourenço passou, depois de uns dois anos de casado, a sofrer de impotência. "Não mantinha a ereção", conta. Procurou todo tipo de tratamento: desde os populares afrodisíacos, que só aumentavam sua ansiedade por causa de seu efeito estimulante, até cirurgias vasculares. O terapeuta sexual foi seu último recurso.

"Fui estimulado pela minha mulher, daí passei a ter sessões em grupo. Acho que foi isso que me ajudou: ver que você não é o único, que tem no mundo outras pessoas que sofrem do problema." Além de trabalhar o lado emocional, Lourenço também aprendeu a aplicar injeções de papaverina no momento da relação. "Elas me garantem mais segurança, mas, com o tempo, pretendo abandoná-las, ficando só com a terapia", afirma.



Um homem saudável pode ter relações sexuais prazerosas até os 80 anos (Do urologista Antônio Carlos Pompeo)



O que pode provocar a impotência:

- Problemas de origem psicológica: ansiedade, temor à rejeição, depressão, dificuldade de se envolver afetivamente, educação rígida e falta de informação sexual na infância (incidência: mais de 60%).
- Problemas neurológicos: neuropatias provocadas pelo diabetes mal controlado, pelo alcoolismo e pelo uso constante de drogas (cerca de 32%).
- Problemas circulatórios: aterosclerose, distúrbios de irrigação e drenagem sanguínea do pênis (menos de 20%).
- Distúrbios hormonais: falta de testosterona, um hormônio masculino produzido nos testículos (menos de 4%).

Fonte: Instituto H. Ellis (Centro Multidisciplinar para o Diagnóstico e Tratamento em Sexualidade).

Como tratar as disfunções sexuais:

- Impotência ou ejaculação precoce de origem psicológica: psicoterapia de apoio. Pode ser individual ou com a presença da parceira (ou parceiro, no caso de relação homossexual). Em alguns casos também é aconselhada a terapia em grupo. Ansiolíticos (medicamentos para diminuir a ansiedade, uma das causas) ou antidepressivos também são às vezes administrados.
- Ejaculação precoce de origem orgânica: embora raríssima, também existe. Pode ser provocada por inflamações no pênis, fimoses ou infecções na próstata (glândula responsável pela produção do sêmen). Deve ser

tratada com urologistas, através de medicamentos ou de pequenas intervenções cirúrgicas.

- Impotência de origem orgânica: problemas vasculares são tratados com remédios vasodilatadores (papaverina, protaglandina e regitina). Em alguns casos, o paciente aprende a aplicar no pênis doses do remédio antes de manter relação sexual. Os problemas hormonais (os de menor ocorrência) são tratados pela ingestão do hormônio que falta. Os problemas neurológicos, em geral, são resolvidos através da implantação de próteses mecânicas, rígidas e infláveis, feitas de silicone.